

Enfermagem na Prevenção de Fraturas Ósseas e Múltiplas Complicações em Mulheres Osteoporóticas no Climatério¹

NOÉLIA CUNHA LAURIDO

Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem
Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

LILIAN DE OLIVEIRA CORREA

Doutora em Enfermagem
Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciência. Professora. Departamento de Enfermagem
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus- AM, Brasil

MARLY CUNHA LAURIDO

Acadêmica da UNATI/Departamento de Educação Física
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus- AM, Brasil

DAVID SANTOS DA COSTA FILHO

Professor Licenciado em Letras Língua Inglesa. Instituto de Ciências Humanas e Letras
Universidade Federal do Amazonas -UFAM
Manaus- AM, Brasil

Abstract

Introduction: *Osteoporosis affects many climacteric women, a public health problem. It is researched on Nursing in the prevention of bone fracture and multiple complications in osteoporotic women, in menopause.*

Objective: *To analyze the level of nursing practice in preventing bone fractures and multiple complications in osteoporotic women in menopause. Methods: This is an integrative review. The search is based on the LALHSC (Latin American Literature in Health Sciences)*

¹ Nursing in the prevention of bone fractures and multiple complications in osteoporotic women in the climacteric

databases; SCIELO (Scientific Eletronic Library Online); VHL (Virtual Health Library); Google Scholars; Ministry of Health, from February to April 2020.

Results: *At the end of the article selection, 11 studies remained that met the inclusion criteria.*

Discussion: *Climacteric and osteoporosis relationship, Physical Activity; Fracture Preventive Measures.*

Conclusion: *The prevention of bone fractures is the safest way to guarantee the quality of life of climacteric women.*

Keywords: Chronic Disease. Female Sexual Hormones. Nursing Diagnosis.

Resumo

Introdução: *A osteoporose, acomete muitas mulheres climatéricas, um problema de Saúde Pública. Pesquisa-se sobre a Enfermagem na prevenção de fratura óssea e múltiplas complicações em mulheres osteoporóticas, no climatério.*

Objetivo: *Analisar o nível de atuação da enfermagem na prevenção de fraturas ósseas e múltiplas complicações em mulheres osteoporóticas no climatério.*

Método: *Trata-se de uma revisão integrativa. A busca se baseia nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde); SCIELO (Scientific Eletronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); Google Acadêmicos; Ministério da Saúde., no intervalo de fevereiro a abril de 2020.*

Resultados: *Ao fim da seleção dos artigos, ficaram 11 estudos que responderam aos critérios de inclusão.*

Discussão: *Relação climatério e osteoporose; Atividade Física; Medidas Preventivas de Fraturas.*

Conclusão: *A prevenção de fraturas ósseas é a forma mais segura para garantir a qualidade de vida de mulheres climatéricas.*

Palavras-Chave: Doença Crônica. Hormônios Sexuais Femininos. Diagnóstico de Enfermagem.

Resumen

Introducción: La osteoporosis afecta a muchas mujeres climáticas, un problema de salud pública. Investigación sobre enfermería en la prevención de fracturas óseas y múltiples complicaciones en mujeres osteoporóticas en el climacterico.

Objetivo: Analizar el nivel de acción de enfermería en la prevención de fracturas óseas y múltiples complicaciones en mujeres osteoporóticas en el climacterico.

Método: Esta es una revisión integradora. La búsqueda se basa en bases de datos de lilas (Literatura Latinoamericana sobre Ciencias de la Salud); SCIELO (Biblioteca Electrónica Científica en Línea); VHL (Biblioteca Virtual de Salud); Google Academics; Ministerio de Salud, de febrero a abril de 2020.

Resultados: Al final de la selección de artículos, hubo 11 estudios que cumplieron con los criterios de inclusión.

Discusión: Relación climática y osteoporosis; Actividad física; Medidas Preventivas de Fracturas.

Conclusión: La prevención de fracturas óseas es la forma más segura de garantizar la calidad de vida de las mujeres climáticas.

Palabras Clave: Enfermedades Crónicas. Hormonas Sexuales Femeninas. Diagnóstico de Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma doença que tem relação com o desgaste ósseo, no decorrer dos anos de vida. Ao avançar da idade é provável que o tecido ósseo sofra mais remoção que construção, alterando sua constituição, o que vai resultar na perda da resistência, ficando debilitado (SOUZA et al., 2019).

As fraturas ósseas resultantes da osteoporose representam uma preocupação de ordem mundial, são 1,6 milhões de lesões ósseas que acontecem anualmente e há previsão para aumentar cerca de 6,3 milhões de quebras ósseas em 2050. Reitera-se, que a condição pós menopausa, deixa mulheres suscetíveis a riscos de fraturas, com

comprometimento da saúde e risco de morte (ANDRADE; SILVA; AMARAL, 2015).

Junto ao aumento da expectativa de vida, está o crescimento de doenças crônicas como a osteoporose. É nesse contexto que o Sistema Único de Saúde- SUS deve repensar outras formas de adesão do público idoso, aos programas de prevenção e tratamento, para que continuem ou resgatem a saúde e possam permanecer independentes e dispor de uma boa qualidade de vida. Sabe-se que há políticas de Atenção à Saúde do Idoso, porém, sem eficácia, devido a não participação do público alvo (MANGIAVACCHI; CARDOSO; SILVEIRA, 2019).

Para tanto, é enorme o investimento econômico feito pelo SUS com terapias e atendimentos prestados às pessoas acometidas por fraturas decorrentes da osteoporose. Tais despesas superam problemas como Infarto Agudo do Miocárdio-IAM, Acidente Vascular Cerebral-AVC e Câncer de Mama. Oitenta um milhões de reais foram destinados para os agravos dessa patologia, no ano de 2010. As fraturas de quadril foram destaques nesse mesmo ano, com um quantitativo de 121.700, podendo chegar a 160.000 até 2050. Nesse sentido, de todas as hospitalizações, 40% são destinadas às lesões ósseas originadas por essa enfermidade (STOLNICKI; OLIVEIRA, 2016).

Em virtude da alta prevalência de osteoporose, no Brasil, uma doença metabólica, que fragiliza o tecido ósseo e tem como consequência fraturas e diversas complicações, em pessoas de idade avançada, especialmente, em mulheres climatéricas. Revela-se, necessária, uma análise detalhada de tais acometimentos, bem como identificar fatores que estão contribuindo para o aumento dessas rupturas, que levam muitas a um quadro de dependência e outras ao óbito, nos primeiros anos que seguem o evento da quebra do tecido (ANDRADE; SILVA; AMARAL, 2015).

Toma-se, como principal objetivo da investigação, a análise do nível de atuação da enfermagem na prevenção de fraturas ósseas e múltiplas complicações em mulheres osteoporóticas no climatério. Em seguida, busca-se, relacionar o climatério à osteoporose. Da mesma forma, descreve-se, a atividade física, como tratamento não farmacológico; bem como, avalia-se, as medidas preventivas de fratura óssea.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. Uma metodologia que faz um compêndio do saber e agrega a aplicabilidade dos efeitos dos estudos relevantes na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para coleta de dados foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados bibliográficos LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde); SCIELO (Scientific Electronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); Google Acadêmicos; Ministério da Saúde., nos meses de fevereiro a abril de 2020.

Os critérios para seleção dos artigos foram adotados conforme os objetivos da pesquisa, visando o rigor e a uniformização na escolha destes. Estes critérios buscaram obter: meios de inclusão, àqueles que respondem a pergunta da pesquisa; e exclusão, àqueles em que as datas diferirem do período de investigação estabelecido; artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, disponível na íntegra, em meio eletrônico, no período de 2015-2020; artigos com descritores em saúde: Osteoporose, Climatério, Saúde da Mulher, Prevenção de Fratura Óssea, Epidemiologia de Osteoporose, Enfermagem e Diagnóstico de Enfermagem, Doença Crônica, Hormônios Sexuais Femininos. A investigação é um estudo que não apresentou a necessidade de aprovação do Comitê de Ética em pesquisa.

Com base nos critério de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a revisão de literatura foi composta por onze artigos selecionados entre os anos de 2015-2020, apenas um está fora do período estabelecido, por ser o último Protocolo da patologia em questão datado em 2014, do Ministério da Saúde; três em 2015; três em 2016; um em 2017 e três em 2019.

A tabela 1 apresenta artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa. Nela estão descritos a procedência, o título de cada artigo, os autores, periódico e considerações sobre o tema. A tabela 2 apresenta os recursos informacionais consultados, que são as bases de dados; as estratégias de busca, palavras-chave; as referências totais encontradas, as inclusas na pesquisa e as excluídas desta. Na tabela 3 estão expostas referências excluídas e os motivos da

exclusão. Na tabela 4 a organização se apresenta assim: autores dos artigos, o ano de publicação, o país de origem do primeiro autor, a área de conhecimento dos autores, definições e finalidades dos artigos selecionado.

Tabela1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (v. n, p. ano)	Considerações/ Temática
LILACS	Significado e considerações sobre a osteoporose por mulheres com e sem diagnóstico da doença.	SOUZA JUNIOR et al.	ABCS Health Sciences, v. 44, nº 1, p.22-27.2019.	O nível de conhecimento sobre a osteoporose é muito baixo entre as mulheres diagnosticada e não diagnosticadas.
GOOGLE ACADÊMICOS	Osteoporose: Uma análise fisiopatológica voltada para os profissionais da Enfermagem.	FARIAS; LAGO; ANDRADE.	Revista de Enfermagem Contemporânea v.,4, n.2. 2015.	Trata-se da atuação da Enfermagem na prevenção e terapêutica tendo como base o entendimento da fisiopatologia.
SCIELO	Diretrizes Brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa.	RADOMINSKI et al.	Revista Brasileira de Reumatologia, v.57, nºS2, p. S452-S466.2017.	Identificação de mulheres com risco para osteoporose, por meio de diagnósticos é importante para começar de imediato as medidas tanto preventivas quanto de tratamento precoce.
SCIELO	Climatério: a Intensidade dos Sintomas e o Desempenho Sexual.	ALVES et al.	Texto Contexto Enfermagem Florianópolis, v.24, nº1, p. 64-71, jan-mar.2015.	Associação das intensidades dos sintomas no climatério de ordem biológica, psicológica e sexual.
SCIELO	Para que a Primeira Fratura seja a Última.	STOLNICKI; OLIVEIRA.	Revista Brasileira de Ortopedia v.51 nº2. p.121-126 .2016.	A fratura no quadril é o mais importante marcador para o tratamento e prevenção de osteoporose por ser um fator de alto custo, mortalidade e comorbidade.
BVS	Propedêutica Diagnóstica da Osteoporose.	ANDRADE; SILVA; AMARAL.	Fêmeia Maio/Junho 2015 v. 43 nº 3,p.135-148. 2015.	Avaliação de diversas técnicas para o estudo da osteoporose. A DEXA (Dual energy X-ray absorptiometry) é considera padrão ouro para medir a densidade mineral óssea.
GOOGLE ACADÊMICOS	Fraturas Osteoporóticas de Fêmur em Idosos: Uma Revisão da Literatura sobre o	MANGIACVACH I; CARDOSO; SILVEIRA.	Interdisciplinary Scientific Journal v.6, n.2,p.1-18, Apr-Jun.2019.	Mostrar a relação entre a fratura osteoporótica de fêmur e a morbimortalidade em idosos no Brasil.

Noélia Cunha Laurido, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Lilian de Oliveira Correa, Arinete Vêras Fontes Esteves, Marly Cunha Laurido, David Santos da Costa Filho
Competências do Enfermagem na Prevenção de Fraturas Ósseas e Múltiplas Complicações em Mulheres Osteoporóticas no Climatério

	papel da Enfermagem.			
LILACS	Visão filosófica da atenção humanas das mulheres no climatério.	PEREIRA; CARDENAS.	Revista de Enfermagem v.8, n°1, p.22-34, jun.2019.	Focalizar o cuidado à mulher em fase de transição de forma integral.
BVS	Diagnóstico de Enfermagem do domínio Promoção da saúde em mulheres.	BEZERRA et al.	Revista de Enfermagem v.10,n°,p.969976, mar.2016.	Identificar o diagnóstico de enfermagem no domínio promoção em saúde da mulher com osteoporose à luz do conceito de Orem, com isso aplicar intervenções específicas.
LILACS	Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher.	FERNANDES et al.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde v.,20, n° 3, p.219-226. 2016.	Atuação dos enfermeiros na Estratégia da Saúde da Família (ESF) e do Programa Atenção a Saúde da Mulher (PAISM), verificou-se que não há participação do público alvo.
MINISTÉRIO DA SAÚDE	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Osteoporose.	Ministério da Saúde Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Osteoporose.	Portaria nº 224,26 mar. 2014.	Estimativas revelam a propensão da população à osteoporose.

Tabela 2. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Recursos informacionais (Base de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DESC	Total de referências encontradas (artigos)	Selecionadas (incluídas) Total de referências	Total de referências selecionadas (excluídas)
LILACS	Osteoporose; Saúde da Mulher; Prevenção; Cuidado Humano; Enfermagem Filosofia.	4	3	1
GOOGLE ACADÊMICOS	Osteoporose; Fatores de Risco; Assistência de Enfermagem.	10	2	8
SIELO	Osteoporose, Mulher, Menopausa, Epidemiologia, Fratura Óssea.	8	3	5
BVS	Osteoporose; Diagnóstico de Enfermagem; Autocuidado; Climatério; Envelhecimento.	2	2	0
MINISTÉRIO DA SAÚDE	Osteoporose; Diretrizes; Saúde do Brasil.	1	1	0

Noélia Cunha Laurido, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Lilian de Oliveira Correa, Arinete Vêras Fontes Esteves, Marly Cunha Laurido, David Santos da Costa Filho
Competências do Enfermagem na Prevenção de Fraturas Ósseas e Múltiplas Complicações em Mulheres Osteoporóticas no Climatério

Tabela 3. Referências excluídas e motivos da exclusão dos artigos encontrados.

N	Referências	Motivos
1	Brazilian guidelines for the diagnosis and treatment of postmenopausal osteoporosis. Revista Brasileira de Reumatologia 57, s452-s466,2017.	Artigo não responde a pergunta da revisão.
2	Intercorrências da osteoporose na qualidade de vida. Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina. v.5, n.2, p.44-49, Abr-Mai-Jun.2012.	Artigo com datas fora do estabelecido na pesquisa.
3	Atividade física na vida diária e densidade mineral óssea em mulheres idosas. Rev Bras Med Esporte vol.21 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015.	Artigo não responde a pergunta.
4	Qualidade de vida de mulheres com baixa massa óssea na pós-menopausa. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.33 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2011; Humor, atenção concentrada e qualidade de vida no climatério: Um estudo no Brasil Central Psic., Saúde & Doenças v.8 n.2 Lisboa nov. 2007.	Artigo com data fora do estabelecido na pesquisa.

Tabela 4. Autores, ano de publicação, país de origem do primeiro autor, área de conhecimento dos autores, Definições e finalidades dos artigos selecionados.

Autores	Ano de publicação	País de origem do 1º autor	Área de conhecimento	Definições e finalidades
SOUZA JUNIOR et al.	2019	Brasil	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde.	A osteoporose tem relação com o desgaste ósseo. Ao avançar da idade é provável que o tecido ósseo sofra mais remoção que construção, alterando a constituição dos ossos, o que vai resultar na perda de sua resistência.
FARIAS; LAGO; ANDRADE.	2015	Brasil	Enfermagem.	A remodelação óssea é dinâmica e ininterrupta, executada pelos osteoblastos e osteoclastos. A osteoporose é o resultado de maior reabsorção que depósito.
STOLNICKI; OLIVEIRA.	2016	Brasil	Ortopedia e Traumatologia.	Sistema Único de Saúde gastou em 2010 81.000.000 com tratamento de osteoporose. Nesse sentido, de todas as hospitalizações, 40% são destinadas às lesões ósseas originadas por essa doença.
ANDRADE; SILVA; AMARAL.	2015	Brasil	Ciências da Saúde.	As fraturas ósseas resultantes da osteoporose representam uma preocupação de ordem mundial, são 1,6 milhões de leões que acontecem anualmente e há previsão para aumentar cerca de 6,3 milhões de fraturas ósseas em 2050.
MINISTERIO DA SAÚDE.	2014	Brasil	Ciências da Saúde.	Quinze milhões de pessoas são acometidas por osteoporose, com índices altos em mulheres. Além disso, elevados gastos econômicos. Daí a relevância da prevenção de fraturas.
PEREIRA; CARDENAS.	2019	Uruguai	Enfermagem.	Os cuidados de enfermagem é a promoção da saúde em todas as fases da vida, inclusive no climatério, período de transformações físicas e fisiológicas,

Noélia Cunha Laurido, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Lilian de Oliveira Correa, Arinete Vêras Fontes Esteves, Marly Cunha Laurido, David Santos da Costa Filho
Competências do Enfermagem na Prevenção de Fraturas Ósseas e Múltiplas Complicações em Mulheres Osteoporóticas no Climatério

				devido alterações hormonais. A enfermagem apoia no acolhimento e identificação das necessidades de cada mulher.
MANGIAVACCHI; CARDOSO; SILVEIRA.	2019	Brasil	Enfermagem.	Com o aumento da expectativa de vida, doenças da velhice também aumentam. Instituições de Saúde devem buscar meios dos idosos aderirem às prevenções, evitando morbidades, mortes e custos econômicos.
FENANDES et al.	2016	Brasil	Enfermagem.	No Sistema Unico de Saúde, existe o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, em que a enfermagem ensina a observar os sinais e sintomas do climatério e o autocuidado.
BEZERRA et al.	2016	Brasil	Enfermagem.	Diagnostico de enfermagem possibilita investigações precisas e intervenção imediata da tomada de ações.
ALVES et al.	2015	Brasil	Enfermagem.	O climatério é um intervalo da vida da mulher em que há alterações diversas por causa da queda do estrogênio e progesterona. Mulheres nessa fase costumam apresentar, muitos sintomas desconfortáveis.
RADOMINSKI et al.	2017	Brasil	Reumatologia.	As fraturas nas vértebras são bem recorrentes, seguida pelo rádio distal e fêmur, na região proximal. Tal problema é mais sério, quando a ruptura ocorre no quadril, porque os riscos ao óbito se elevam de 12% para 20%, em períodos de dois anos da ocorrência da fratura.

3. RESULTADOS

No primeiro momento da investigação, foram encontrados 484 artigos, os quais tratavam de Osteoporose. Após seleções realizadas, de acordo com o tema da pesquisa. Filtraram -se 28 periódicos. Em seguida, foram feitas exaustivas leituras e somente 11 publicações foram identificadas como adequadas ao propósito deste estudo. Verificou-se que, a maioria dos periódicos foram encontrados na base de dados Google Acadêmicos, depois no CIELO e LILACS.

Identificou-se, abundância no assunto Osteoporose, entretanto quando se refere a prevenção de Osteoporose para as climatéricas, os estudos ficaram raros. Dos 11 estudos selecionados, 2 foram publicadas na ABCS Health Sciences e o restante em revistas nacionais, conforme pode-se observar na Tabela 1.

Esta pesquisa dispõe de 11 artigos publicados entre 2015 a 2020. Dentre eles, três são randomizados, seis qualitativos e dois revisão de literatura, ilustrados no Tabela 1. No que concerne a

estratégia de busca, adotou-se palavras – chave, presente na Tabela 2. Quanto as literaturas excluídas, esboçadas na Tabela 3, não responderam a pergunta da revisão ou estavam fora da data estabelecida na pesquisa e, na Tabela 4, envolve a área de conhecimento da pesquisa que transita entre Enfermagem, Medicina e Educação Física.

4. DISCUSSÃO

Diante de todo o exposto, a análise, inicia-se de um eficaz embasamento teórico das literaturas inclusas nesta pesquisa que tratam da Osteoporose e prevenção de fraturas ósseas, questão nuclear da pesquisa. Após análise da literatura específica, também de sua compreensão, foi possível observar que essa temática é uma preocupação multiprofissional, sendo assim, revelou-se importante analisar essa questão sob a luz de três tópicos: Relação Climatério e Osteoporose; Atividade Física e Medidas Preventivas de Fraturas.

4.1 Relação Climatério e Osteoporose

A relação climatério e osteoporose se dá pela ação dos hormônios sexuais femininos, sobre a remodelação óssea. O estrógeno e a progesterona, além de ter ação sobre a reprodução, também agem sobre os receptores, em diversas regiões do corpo, para produção e manutenção do tecido ósseo. Quando a mulher atinge a fase do climatério, esses hormônios começam a entrar em queda, refletindo consideravelmente na deposição mineral da matriz óssea (SOUZA JÚNIOR et al., 2019).

A osteoporose climatérica é o resultado de um desequilíbrio no metabolismo dos ossos, em decorrência da redução hormonal. Uma patologia que preocupa o mundo, de certo, pelo desencadeamento em fraturas ósseas, vitimando inúmeras mulheres. Pesquisas apontam um aumento do número de fraturas óssea por essa enfermidade, isso é preocupante, pois há fraturas que são bem complexas para tratamento e recuperação, um risco muito alto de incapacidade física, deformidades e morte. Além disso, um alto custo econômico para o erário, sem grandes sucessos de uma vida saudável, depois de um trauma ósseo (ALVES et al., 2015).

4.2 Atividade Física

Estudos mostram que atividades físicas são importantes para o tratamento de pessoas acometidas pela osteoporose, pois ajudam reduzir perdas minerais, estimulando células de construção óssea. Geralmente, a atividade física está associada, a algum tratamento farmacológico, de conduta médica e ao cardápio adaptado pelo serviço de nutrição. Nesse sentido, percebe-se que tal doença, exige uma atenção multiprofissional, que podem dar o suporte necessário para manter essa idosa com autonomia e vivenciar o período de senescência com mais conforto (RADOMINSKI, 2017).

O exercício físico, principalmente de alto impacto, devidamente monitorizado e direcionado para cada caso, digo, cada área afetada pela osteoporose, demonstra respostas específicas e satisfatórias nesse tipo de tratamento. Com efeito, a atuação física, ajuda no fortalecimento muscular, coordenação, mobilidade, redução de dores, manutenção da massa óssea, condições essas que evitam desequilíbrios posturais, levando a quedas e ainda proporcionam a sensação de bem estar, ajudando na qualidade de vida (RADOMINSKI, 2017).

4.3 Medidas Preventivas de Fraturas

Apesar de existir o Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa-2008 e o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM-2004, bem como Protocolo para o Combate a Osteoporose - 2014, voltados para atender a mulher em todas as fases da vida, incluindo o climatério, as ações não são tão efetivas, no quesito prevenção osteoporose/fraturas, em razão da atenção estar voltada para o atendimento ginecológico, com ênfase em câncer de colo uterino (FERNANDES et al., 2016).

Pesquisas demonstram que o diagnóstico precoce e o tratamento imediato da osteoporose podem diminuir muitas complicações dessa enfermidade. Para isso, a equipe multiprofissional de saúde precisa estar preparada para reconhecer precisamente os sinais e sintomas, fazendo uso da anamnese e exame físico minucioso, importantes para rastrear a ocorrência dessa doença na família, em seguida aplicar uma conduta preventiva ou de tratamento imediato, evitando chegar às complicações advindas de fraturas ósseas e passar aos tratamento de alta complexidade (BEZERRA et al., 2016).

5. CONCLUSÃO

Os resultados desta investigação evidenciam que ações preventivas são as mais eficazes para o controle da osteoporose e prevenção de fraturas ósseas, principalmente, na fase climatérica, quando ocorrem alterações hormonais. Entretanto, essas atividades preventivas não ocorrem com tanta eficácia.

A atuação da enfermagem na prevenção de fraturas ósseas por osteoporose e suas múltiplas complicações se dá de forma muito tímida devido pouca ênfase em doença crônica, desencadeada pelo climatério, como a osteoporose. O Protocolo de Osteoporose é bem elaborado, no entanto, sem tantas respostas favoráveis. Dessa mesma forma, o Manual de Atenção ao Climatério e o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), todos bastante desatualizados, realizam seus propósitos, de certa forma. Mas, para as climatéricas deixam a desejar. Há relatos de que essas idosas não buscam atendimento e só o procuram quando já existe algum agravo ósseo, quando o atendimento já não é mais primário, mas de alta complexidade. Porém, deve-se realizar uma investigação para esclarecer as reais razões pelas quais não procuram os serviços da equipe multiprofissional.

A Osteoporose é uma doença crônica, sistêmica, progressiva que pode desencadear em fraturas. Por ser multifatorial, é importante que haja investimento na capacitação multiprofissional, visto que requer tratamento de diferentes ciências., objetivando identificar, precocemente, a patologia, sua predisposição e riscos para fraturas.

Contudo, os artigos dessa investigação apresentaram algumas limitações. Nota-se, poucas pesquisas sobre a temática, na ordem de prevenção, a maioria dos trabalhos que tratam dessa problemática dá ênfase no tratamento farmacológico, falam de medicamentos mais modernos, sem tantas reações colaterais, logo, vê-se que esse tema é bastante abordado por revista médica e menos pelas de enfermagem. E mais, são raros os documentos em que a enfermagem está envolvida na prevenção de fraturas ósseas por osteoporose climatérica.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, aos meus Genitores: Noéli e Marly, aos Mestres da Faculdade Estácio do Amazonas e Coordenação de Enfermagem, que apoiaram este trabalho.

Divulgação

Este artigo de revisão é inédito. O autor e revisor não relata qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista European Academic Research, detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão do autor para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E.R.P. et al. **Climatério: A intensidade dos Sintomas e o Desempenho Sexual.** Enfermagem-Revista de Enfermagem Texto e Contexto, Florianópolis, v.24, n°1, p.6471, Jan/Mar, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00064.pdf. Acesso em: 06 mar. 2020.
- ANDRADE, S.R.S.; SILVA, M.R.S.; AMARAL, W.N. **Propedêutica Diagnóstica da Osteoporose.** Medicina-Revista Fêmeina de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Goiás, Goiás, v.43, n°3, p.5122, Mai/Jun, 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/01007254/2015/v43n3/a5122.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- BEZERRA, M.L.R. et al. **Diagnóstico de Enfermagem do domínio Promoção da saúde em mulheres climatéricas com osteoporose.** Enfermagem-Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, v.10, n°3, p.969-76, Mar, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/LG/Downloads/11047243331PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/LG/Downloads/11047243331PB%20(2).pdf). Acesso em: 18 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Osteoporose.** Portaria n°224. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sau/legis/sas/2014/prt0224_26_03_2014.html. Acesso em: 23 jan. 2020.
- BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Estrutura e Função do Sistema Esquelético.** Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FARIAS, L.T.M.; LAGO, C.C.L.; ANDRADE, J.C. **Osteoporose. Uma análise Fisiopatológica voltada para os Profissionais da Enfermagem.** Revista de Enfermagem Contemporânea, Salvador, v.4, n°2, p.222-236, Jul./Dez, 2015. Disponível em : [file:///C:/Users/LG/Downloads/646-3086-1-PB%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/LG/Downloads/646-3086-1-PB%20(8).pdf). Acesso em: 27 fev. 2020.
- FERNANDES, L.T.B. et al. **Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher.** Enfermagem- Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Paraíba, v.20, n°3, p. 219-226, Ago. 2016. Disponível

Noélia Cunha Laurido, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Lilian de Oliveira Correa, Arinete Vêras Fontes Esteves, Marly Cunha Laurido, David Santos da Costa Filho
Competências do Enfermagem na Prevenção de Fraturas Ósseas e Múltiplas Complicações em Mulheres Osteoporóticas no Climatério

em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/22794/15864>. Acesso em: 21 mar. 2020.

FREITAS, E.V; PY, L. **Climatério**. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANGIAVACCHI, B.M.; CARDOSO, H.S.G.; SILVEIRA, R.D. **Fraturas Osteoporóticas de Fêmur em Idosos: Uma Revisão da Literatura sobre o papel da Enfermagem**.

Enfermagem Interdisciplinary Scientific Journal, v.6, n.º.2, p.118, Apr/Jun, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/LG/Downloads/700-1441-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/LG/Downloads/700-1441-1-SM%20(1).pdf). Acesso em: 23 mar. 2020.

PEREIRA, M.C; CARDENAS, M.H. **Visão Filosófica da Atenção Humanas das Mulheres no Climatério**. [Enfermagem - Revista de Enfermagem de Cuidado Humanizado](#)

de Montevideu, v.8, n.º1, p.2234, Jun, 2019. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062019000100022. Acesso em: 22 mar. 2020.

RADOMINSKI, S.C, et al. **Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico e Tratamento da Osteoporose em Mulheres na Pós-menopausa**. Medicina- Revista Brasileira de Reumatologiaol, São Paulo, v.57, n.º2, p.S452S466, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbr/v57s2/pt_0482-5004-rbr-57-s2-s452.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

SOUZA, J. et al. **Significado e considerações sobre a Osteoporose por Mulheres com e sem Diagnóstico da doença**. Medicina- ABCS Health Sci, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.44, n.º1 p.2227, Mai, 2019. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1116/829>>. Acesso em: 5 mar. 2020.

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer**. Enfermagem-Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v.8, n.º1, p.102-6, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf2010. Acesso em 02 fev. 2020.

STOLNICKI, B.; OLIVEIRA, L.G. **Para que a Primeira Fratura seja a Última**. Medicina Revista Brasileira de Ortopedia, v.51, n.º2, p.121-126, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbort/v51n2/pt_0102-3616-rbort-51-02-00121.pdf. Acesso em: 04 mar. 2020.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.